

O Batista Pioneiro

PRIMEIRA IGREJA BATISTA DO JARDIM DAS OLIVEIRAS – “DO SENHOR VEM A SALVAÇÃO.” JONAS 2:9
ANO II - NÚMERO 3 • JAN/FEV/MAR – MMVI • ‘O BATISTA PIONEIRO’ ON-LINE – WWW.PIBJO.ORG.BR • FORTALEZA – CEARÁ

EVANGELISMO - PREGAÇÃO

Por Pr. David Alfred Zuhars, Jr.

“E, chegando-se Jesus, falou-lhes, dizendo: É-me dado todo o poder no céu e na terra. Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar as coisas, que eu vos tenho mandado; e eis que estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos. Amém”. Mateus 28:18-20.

“E disse-lhes: Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura”. Marcos 16:15.

“Mas recebereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sobre vós; e ser-me-eis testemunhas, tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria, e até aos confins da terra”. Atos 1:8.

Vamos observar este assunto de um modo geral. Fala-se muito a respeito dele hoje em dia, mas o que é e o que não é evangelismo e pregação? O que falta ao evangelismo e à pregação modernos?

TODO PODER

Em Mateus 28 é o Senhor Jesus Cristo quem fala. A Bíblia diz que Ele tem todo o poder no céu e na terra. Jesus Cristo é o Deus onipotente, o Deus Jeová, o Criador de tudo e o Soberano de todos os homens. Ele é o Cabeça da igreja. Tem o direito de exercer toda a autoridade que possui em virtude de ser Quem é. Portanto, Jesus tem autoridade sobre todos e sobre tudo que pertence à igreja.

Continua na página 3



CRENTES EVANGELISTAS

Por Pr. João Batista da Rocha Pereira

CINCO RAZÕES PELAS QUAIS DEVEMOS SER

“Porque, se anuncio o evangelho, não tenho de que me gloriar, pois me é imposta essa obrigação; e ai de mim, se não anunciar o evangelho!”. I Coríntios 9:16.

INTRODUÇÃO

Teríamos inúmeras razões para falar do evangelismo, um assunto que é tão importante para nós, os batistas. Contudo, antes

de apresentar as cinco razões pelas quais devemos ser evangelistas, gostaria de comentar acerca do perfil de um crente evangelista.

O crente evangelista sabe o valor que têm os pés dos que caminham levando as boas novas de paz. Ele sente alegria em lançar a preciosa semente incorruptível. Sua alma sente gozo ao ver uma ovelha ferida sendo resgatada. A emoção toma conta do seu ser quando vê um filho pródigo voltar arrependido e agraciado. Ele jubila ao ver um perdido que fora achado, e um mendigo depravado que virou príncipe, e um nobre e filho de Deus.

POR QUE DEVEMOS SER CRENTES EVANGELISTAS?

1. PORQUE É A ORDEM DO NOSSO MESTRE, JESUS:

“E disse-lhes: Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura”. Marcos 16:15.

Continua na página 4

O CALVÁRIO

Por Claude Duvall Cole

Calvário é a palavra que vem do grego “kranion”, e significa “caveira”. Gólgota é o equivalente em hebraico, e também significa “caveiro”. Mateus, Marcos e João chamam o lugar Gólgota, ao passo que Lucas o chama Calvário.

O Calvário como o lugar onde Jesus Cristo foi crucificado não pode ser localizado com exatidão. O lugar tradicional da crucificação é a Igreja do Santo Sepulcro, que fica dentro dos muros da cidade de Jerusalém; contudo, de acordo com as Escrituras, Jesus foi crucificado fora da cidade. João diz que “o lugar era próximo da cidade”, assim, fora da cidade. “Porque os corpos dos animais, cujo sangue é, pelo pecado, trazido pelo sumo sacerdote para o santuário, são queimados fora do arraial. E por isso também Jesus, para santificar o povo pelo seu próprio sangue, padeceu fora da porta”. Hebreus 13:11-12. A opinião arqueológica que prevalece é que o muro hoje é o mesmo da época de Jesus.

No Calvário vemos Deus e Seu amor maravilhoso e o homem e seu ódio terrível. Vemos o Bem (Jesus) feito pecado, para que o mal (homem) pudesse ser feito justo. Lá, vemos a compaixão divina e a crueldade humana. Vemos o sofrimento divino e o escárnio humano. Vemos os pecadores ignorantes

zombando do Salvador bondoso. Vemos a sabedoria divina e a insanidade humana. Como uma ação humana, a crucificação do santo Filho de Deus foi o crime mais vil já cometido; como ato divino, a coisa mais graciosa e benevolente que Deus já fez, ao colocar a nossa iniquidade sobre Seu querido Filho.

Continua na página 7

ESTÁ CONSUMADO

Por Pr. Calvin Gene Gardner

“E, quando Jesus tomou o vinagre, disse: **Está consumado**. E, inclinando a cabeça, entregou o espírito”. (v 30)

Texto: João 19.18-30.

Não deve ser surpresa para ninguém que Deus deseja toda a glória. Ele soberanamente de-

seja reinar sobre o que é dEle, ou seja, sobre todas as coisas. Ele é O Criador, O Santo, O Glorioso, O Soberano e quer ser reconhecido assim entre todos da Sua criação (Êxodo 20.2-3; Romanos 11.36). Se tudo está caminhando para um final que terá todo o joelho dobrado diante de Cristo e toda a língua confessando que Ele é Senhor, é porque tudo isso é de acordo com a vontade de Deus e conforme o Seu eterno decreto. Essa verdade se aprende na Bíblia pelo menos nestas duas referências: Efésios 1:11: “Nele, digo, em quem também fomos feitos herança, havendo sido predestinados, conforme o propósito daquele que faz todas as coisas, segundo o conselho da sua vontade”; Filipenses 2:13: “Porque Deus é o que opera em vós tanto o querer como o efetuar, segundo a sua boa vontade”. As ocorrências no fim dos tempos manifestam o desejo eterno de Deus. A atividade no céu, no fim de tudo, será louvor constante a Deus, pois será dada a Ele toda a adoração devida desde a eternidade passada por toda a eternidade futura (Apocalipse 4:11; 5:12; 21:23-26). Será assim, pois Deus deseja tal louvor e adoração sempre.

Contudo, o pecado logo apareceu e é oposto a qualquer desejo de Deus.

Continua na página 8

O CHAMADO DE DEUS

Por Pr. David Alfred Zuhars, Jr.

ou O CONVITE DO SENHOR INTRODUÇÃO

“Olhai para mim, e sereis salvos, vós, todos os termos da terra; porque eu sou Deus, e não há outro”. Isaías 45:22.

“E o Espírito e a esposa dizem: Vem. E quem ouve, diga: Vem. E quem tem sede, venha; e quem quiser, tome de graça da água da vida”. Apocalipse 22:17.

Nestes versículos temos o chamado feito por Deus aos pecadores, a fim de que venham receber a salvação. É um convite do Pai para que os pecadores venham ao

Senhor Jesus Cristo e à sua tão grande salvação. É certo chamá-los para virem a Cristo e receberem a salvação completa pela graça. Deus os chama. Não devemos fazer o mesmo?

As Doutrinas da Graça (Depravação Total, Eleição Incondicional, Redenção Particular, Graça Irresistível e Preservação e Perseverança dos Santos) nos proíbem de chamar os pecadores a virem receber a salvação em Jesus Cristo? Absolutamente! O mesmo Deus que elegeu os pecadores para a salvação, também elegeu o meio para isto, o qual é através da pregação do Evangelho. “Eu sou devedor, tanto a gregos como a bárbaros, tanto a sábios como a ignorantes.” Romanos 1:14

Continua na página 9

ÍNDICE DE “O BATISTA PIONEIRO”

EVANGELISMO – PREGAÇÃO.....	1
<i>Pr. David Alfred Zuhars, Jr.</i>	
CRENTES EVANGELISTAS.....	1
<i>Pr. João Batista da Rocha Pereira</i>	
O CALVÁRIO.....	1
<i>Claude Duvall Cole</i>	
ESTÁ CONSUMADO.....	1
<i>Pr. Calvin Gene Gardner</i>	
O CHAMADO DE DEUS.....	1
<i>Pr. David Alfred Zuhars, Jr.</i>	
FATOS DA BÍBLIA – COMO PODEMOS NOS BENEFICIAR DA PALAVRA DE DEUS.....	5
<i>Lee Ellen Zuhars (Compilação)</i>	
PERGUNTA DO LEITOR – O DÍZIMO NO NOVO TESTAMENTO.....	6
<i>Walter Kaschel</i>	
QUAIS SÃO AS NOVAS?.....	10
<i>Cláudio Giovane Rodrigues</i>	
UM TEMPLO OU UM TEATRO?.....	10
<i>Charles H. Spurgeon</i>	

EXPEDIENTE

Pr. David Zuhars – Editor-chefe
Rômulo Souza – Secretário de Redação
Caio Tavares – Editor de Arte
Lee Ellen Zuhars – Colunista
Pr. João Batista – Colunista
Pr. Calvin Gardner – Colunista
Romério Souza – Colunista
Cláudio Giovane – Colunista
Ana Maria Linhares – Revisora
José Mardônio – Distribuidor

O BATISTA PIONEIRO é publicado trimestralmente, sem fins lucrativos, pela autoridade da Primeira Igreja Batista do Jardim das Oliveiras, em Fortaleza, Ceará. As citações bíblicas são da tradução de João Ferreira de Almeida, Corrigida e Revisada, Fiel ao Texto Original, da Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil.

Tiragem: 1500 exemplares.

Pedidos de “O Batista Pioneiro” via:

- Telefone: (85) 3278 - 4149
- E-mail: obp@pibjo.org.br
- Carta para Av. Dr. João Maciel Filho, nº 207, Jardim das Oliveiras, Fortaleza – Ceará – CEP: 60.821-500.

Custos: Vide tabelas em anexo, ou on-line em www.pibjo.org.br/tabelas.pdf, com os custos de “Assinatura Anual” e “Pedido de Exemplar”.

Todas as matérias para publicação devem ser enviadas ao editor-chefe. As matérias devem ser enviadas em arquivo de texto via e-mail para obp@pibjo.org.br, disquete, CD-ROM ou datilografadas com espaçamento duplo para o endereço da PIBJO citado acima.

LEIA ‘O BATISTA PIONEIRO’ ON-LINE NO WEB SITE DA PIBJO EM WWW.PIBJO.ORG.BR

EDITORIAL

“Ide e apresentai-vos no templo, e dizei ao povo todas as palavras desta vida”. Atos 5:20.

Esta edição do Batista Pioneiro está dedicada ao evangelismo. O evangelismo é uma parte muito importante da obra de Deus. O Senhor Jesus Cristo mandou a Sua igreja pregar o Evangelho a toda criatura. É tanto uma obrigação quanto um privilégio e honra falar as boas novas aos perdidos. Devemos levar a sério nossa responsabilidade em cumprir a vontade do nosso Deus.

Deus não somente escolheu as pessoas para a salvação, mas também os meios de trazer os escolhidos a salvação: é pela pregação do Evangelho. “Porque a promessa vos diz a vós, a vossos

filhos, e a todos os que estão longe, a tantos quantos Deus nosso Senhor chamar”. Atos 2:39. Deus chama os Seus eleitos para Si pelo ouvir da Palavra de Deus. “De sorte que a fé é pelo ouvir, e o ouvir pela palavra de Deus”. Romanos 10:17. Os batistas devem ser um povo fiel na pregação do Evangelho aos perdidos. Deus nos ajude para que possamos aproveitar as oportunidades que Ele sempre dá para fazer isso.

“Mas recebereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sobre vós; e ser-me-eis testemunhas, tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria, e até aos confins da terra”. Atos 1:8.

Pela Graça Maravilhosa do
 Senhor Jesus Cristo,

David Alfred Zuhars, Jr.

DECLARAÇÃO DE DOUTRINA

NÓS CREMOS QUE:

I. A Bíblia é a Palavra de Deus, inspirada, inerrante e infalível. Em português usamos a tradução feita por João Ferreira de Almeida - Edição Corrigida e Revisada, Fiel, porque é a única tradução em português que está totalmente baseada no Texto Recebido, que é o manuscrito puro da Palavra de Deus.

II. Deus é um só Deus, revelado a nós em três Pessoas: Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito Santo.

III. O relato em Gênesis sobre a criação e a queda do homem são eventos literais, verdadeiros e históricos.

IV. Pregamos a doutrina que é comumente denominada como a Doutrina da Graça da Eleição, a qual acredita na Depravação Total do Homem, na Eleição Incondicional, na Redenção Particular (Expição Limitada), na Graça Irresistível e na Perseverança e Preservação dos Santos. Todos os pecadores estão perdidos até que nasçam de novo. O novo nascimento é a obra de Deus do princípio ao fim. “Do Senhor vem a salvação” Jonas 2:9.

V. Somos salvos pela graça por meio da fé na obra expiatória de Jesus Cristo, sem obra nenhuma por parte do homem.

VI. Arrependimento e fé são graças inseparáveis. Todos aqueles que não se arrependem dos seus pecados e crerem em Jesus Cristo como seu Salvador estarão eternamente perdidos. As obras não produzem a salvação, mas a fé verdadeira produz boas obras na vida do crente. A fé sem obras é morta.

VII. Todos quantos se arrependerem e crerem devem confessar o Senhor Jesus Cristo e segui-lo no batismo bíblico.

VIII. Jesus Cristo organizou Sua igreja enquanto estava na terra, durante Seu ministério público, antes do dia de Pentecostes. A igreja do Senhor Jesus Cristo não começou no dia de Pentecostes, foi a ela que Jesus Cristo entregou a comissão registrada em Mateus 28:18-20 e as duas ordenanças: o Batismo e a Ceia do Senhor.

Somente a essa igreja Jesus Cristo deu autoridade para administrar as ordenanças. A igreja do Senhor Jesus Cristo é local e visível. Não aceitamos a doutrina da Igreja Universal e Invisível.

IX. A Bíblia é a única e toda-suficiente regra de fé e prática para a igreja de Cristo. A única revelação escrita que Deus deixou para o mundo é a Sua Palavra, a Bíblia. O cânon das Santas Escrituras inclui de Gênesis até Apocalipse (66 livros), sem os livros apócrifos. Os dons de curar, de falar línguas, de ciências e de profecias cessaram quando a Palavra de Deus foi escrita completamente, mais ou menos no fim do primeiro século.

X. Os cultos das igrejas devem ser conduzidos decentemente e com ordem. As igrejas não devem fazer nada que leve o povo de Deus à confusão, porque Deus não é de confusão, senão de paz.

XI. O Senhor Jesus Cristo separou o primeiro dia da semana (domingo), o dia do Senhor, para que Ele seja adorado por suas igrejas.

XII. O meio de financiar a obra do Senhor é através dos dízimos e ofertas do povo de Deus. Vendas, rifas, jantares e nenhum outro tipo de coisa assim deve ser feita para financiar a obra de Deus.

XIII. Todas as igrejas do Senhor Jesus Cristo devem assumir a responsabilidade de serem missionárias e pastorais em seu ministério, devem pregar o Evangelho a toda criatura e doutrinar os convertidos com todo o conselho de Deus.

XIV. Jesus Cristo prometeu vir outra vez e a Sua vinda será pré-milenar (pré-tribulação). Jesus Cristo reinará sobre a terra durante mil anos literais. O céu é um lugar real onde os salvos passarão a eternidade com Cristo e o inferno é um lugar real onde todos quantos rejeitarem a Cristo passarão a eternidade com o diabo, que é uma pessoa real. Haverá duas ressurreições: uma do salvo (Tribunal de Cristo) e outra do não salvo (Grande Trono Branco), as duas estarão separadas pelo espaço de mil anos.



EVANGELISMO - PREGAÇÃO

Por Pr. David Alfred Zuhars, Jr.

Continuação da 1ª página

Por causa desta autoridade podemos ver que Ele comissionou Sua igreja, a fim de que fosse pelo mundo inteiro, pregando o Evangelho a toda criatura. Esta é a vontade dEle e devemos ser fiéis em cumprir Sua ordem.

ORDEM OU MANDAMENTO

O Senhor Jesus Cristo ordenou que Sua igreja fosse a todas as nações levando a Palavra de Deus. Não é opção! É uma obrigação que o Cabeça da igreja nos deu. Portanto, é questão de obediência da nossa parte. A Grande Comissão foi dada à igreja que Jesus Cristo organizou, tornando-a, assim, uma Comissão dos Batistas. É nossa responsabilidade e devemos ser fiéis em levar o Evangelho ao mundo. É preciso muita fidelidade por parte das igrejas do Senhor Jesus no cumprimento desta ordem. Também é um privilégio e uma honra ser salvo e tornar-se membro de uma das igrejas do Senhor, a qual possui a maior das mensagens já pregadas. E qual é? **Jesus Cristo veio ao mundo para salvar os pecadores.** “Esta é uma palavra fiel, e digna de toda a aceitação, que Cristo Jesus veio ao mundo, para salvar os pecadores, dos quais eu sou o principal”. I Timóteo 1:15. Jesus Cristo morreu por nossos pecados, foi sepultado e ressuscitou ao terceiro dia, para nossa justificação completa e gratuita. I Coríntios 15:1-4.

DÍVIDA

“Eu sou devedor, tanto a gregos como a bárbaros, tanto a sábios como a ignorantes. E assim, quanto está em mim, estou pronto para também vos anunciar o evangelho, a vós que estais em Roma. Porque não me envergonho do evangelho de Cristo, pois é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê; primeiro do judeu, e também do grego”. Romanos 1:14-16. Os Batistas têm uma grande dívida, uma dívida espiritual. Devemos o Evangelho precioso do Senhor Jesus Cristo a este mundo. Devemos pagar as nossas dívidas, e esta é uma dívida muito mais séria do que qualquer dívida terrena. Devemos ser fiéis em pagar este débito, levando o Evangelho a um mundo amaldiçoado e moribundo, sem esperança e sem Cristo.

“Já por carta vos tenho escrito, que não vos associeis com os que se prostituem; isto não quer dizer absolutamente com os devassos deste mundo, ou com os avarentos, ou com os roubadores, ou com os idólatras; porque então vos seria necessário sair do mundo. Mas agora vos escrevi que não vos associeis com aquele que, dizendo-se irmão, for devasso, ou avarento, ou idólatra, ou maldizente, ou bebedor, ou roubador; com o tal nem ainda comais”. I Coríntios 5:9-11. Os crentes em Cristo estão no mundo, mas não são do mundo. Uma das razões pelas quais estamos aqui é para que possamos levar o Evangelho aos perdidos. Não

somos como os monges que ficam no mosteiro, isolados de todos, e não têm contato com o mundo aqui fora. Nós, povo batista, não devemos nos isolar nas nossas igrejas e ficar esperando que os perdidos cheguem a nós para ouvir o Evangelho. A Bíblia diz que devemos ir a eles com a mensagem gloriosa do Evangelho. I João 2:15 é a verdade: “*não ameis o mundo, nem o que no mundo há*”, mas também Mateus 28:19 é a verdade: “*ide, fazei discípulos de todas as nações*”.

A Grande Comissão tanto é missionária quanto pastoral, isto significa que devemos ensinar a verdade divina a todas as nações (os perdidos), pregando a eles o Evangelho, como também ensinar aos convertidos a guardar tudo quanto o Senhor Jesus Cristo ordenou em Sua Palavra, pregando todo o conselho de Deus. A comissão envolve mais do que só pregar ao perdido, embora esta seja uma parte muito importante. Jesus mandou, dentre outras coisas, pregar o Evangelho aos perdidos e batizar os salvos de acordo com o que diz a Bíblia, o que significa organizar Igrejas Batistas Neo-Testamentárias e ensiná-lhes todo o conselho de Deus contido nas Santas Escrituras.

Às vezes nós, os que cremos e pregamos as doutrinas da graça de Deus, somos acusados de não levarmos o Evangelho aos perdidos (uma acusação ridícula) ou de ter pouco ou nenhum zelo missionário, o que é uma acusação sem nenhuma base. Os maiores missionários, ao longo da História, aderiram a estas doutrinas preciosas da Palavra de Deus. Deus não somente escolheu antes da fundação do mundo os que seriam salvos, como também determinou o meio para levá-los a Cristo. Que meio é? A loucura da pregação! “Visto como na sabedoria de Deus o mundo não conheceu a Deus pela sua sabedoria, aprouve a Deus salvar os crentes pela loucura da pregação”. I Coríntios 1:21. O eleito não pode ser salvo sem ouvir a pregação do Evangelho. Deus escolheu as pessoas, o meio pelo qual ouvirão e aqueles que levarão o Evangelho até elas. “De sorte que a fé é pelo ouvir, e o ouvir pela palavra de Deus”. Romanos 10:17. Somos Batistas Missionários com uma mensagem dada por Deus a ser pregada a este mundo. É uma grande dívida que deve ser paga com a verdade da Palavra de Deus. Que Deus nos ajude para que sejamos fiéis à Grande Comissão a nós confiada!

NECESSIDADE

Qual é a maior de todas as necessidades deste mundo? Mais e melhor educação? Mais sociologia? Governo melhor? Segurança e estabilidade financeiras? Tudo isto é bom, e embora já haja muita melhora em todos os aspectos, o mundo ainda continua perecendo e indo de mal a pior espiritualmente. Esta não é, obviamente, a solução. O que os

homens precisam é de uma conversão real e genuína a Cristo, o Salvador. Isto só acontece pela graça de Deus, através da verdade da Sua Palavra! Todas as conversões verdadeiras aconteceram pelo poder do Espírito Santo e das Sagradas Escrituras. Não existe substituto neste sentido. É por isso que muitas das tão chamadas “conversões” de hoje em dia, causadas pelo Evangelismo Moderno, são apenas superficiais e emotivas; manufaturadas pela carne e sem a presença da verdade. É a máquina deste evangelismo que torna o crescimento da igreja vazio do poder de Deus e de verdade. A conversão verdadeira a Jesus Cristo é muito mais do que uma aceitação mental ou superficial, é bem mais que uma manipulação para que alguém faça certo tipo de oração ou chegue à frente do púlpito. Não existe maneira possível de se construir uma vida nova em Cristo sobre tal alicerce. Ninguém pode esperar que se edifique a obra de Deus sobre uma conversão desta natureza. Pregamos e Deus chama os Seus, através do poder regenerador do Espírito e da Palavra. “Segundo a sua vontade, ele nos gerou pela palavra da verdade, para que fôssemos como primícias das suas criaturas”. Tiago 1:18. “Sendo de novo gerados, não de semente corruptível, mas da incorruptível, pela palavra de Deus, viva, e que permanece para sempre”. I Pedro 1:23. “Mas devemos sempre dar graças a Deus por vós, irmãos amados do Senhor, por vos ter Deus elegido desde o princípio para a salvação, em santificação do Espírito, e fé da verdade”. II Tessalonicenses 2:13.

Verdadeiramente ansiamos e oramos pela salvação de pecadores perdidos. Devemos ser fiéis em levar o Evangelho a eles, orar por sua salvação e esperar no Senhor para receber o resultado precioso. Somente Deus pode dar o crescimento à Sua Igreja.

PREGAÇÃO

Gostaria, por um momento, de examinar a pregação da Palavra de Deus, uma parte tão importante do Evangelismo e da Grande Comissão. Qual deve ser o objetivo da pregação fiel e verdadeira?

De acordo com Romanos 11:36 e I Coríntios 10:31 tudo o que o filho de Deus ou a Igreja do Senhor Jesus Cristo fizerem deve ser para glorificar a Deus em primeiro lugar. “Porque dele e por ele, e para ele, são todas as coisas; glória, pois, a ele eternamente. Amém”. “Portanto, quer comais, quer bebais, ou façais outra qualquer coisa, fazei tudo para glória de Deus”. O principal objetivo da pregação deve ser glorificar nosso Deus bendito. Desejamos, com todo o nosso coração, ver pessoas salvas. A pregação da verdade é o meio designado por Deus para chamar Seus eleitos. “Porque a promessa vos diz respeito de vós, a vossos filhos, e a todos os que estão longe, a tantos quantos Deus nosso Senhor chamar”. Atos 2:39. Mas a conversão do perdido não deve ser a custo da omissão da verdade bíblica. Deus é glorificado pela pregação da verdade da Palavra de Deus, quer alguém seja salvo, quer não.

Mas trazer glória a Deus não é necessariamente o objetivo da pregação moderna, a qual muitas vezes desaponta e, de muitas maneiras, desonra a Deus. O objetivo principal da maioria das pregações, hoje em dia, é multiplicar conversões, seja pelo meio que for. Uso a palavra “conversão” de um modo muito vago, porque muitas vezes não existe uma conversão real a Cristo. A pregação ligada ao movimento moderno de evangelismo (evangelismo explosivo, G12 ou coisa semelhante) chega a tal ponto, que pouquíssima ou nenhuma verdade bíblica é pregada. Este tipo de pregação é mais uma filosofia de auto-ajuda e psicologia do que a verdade baseada na Bíblia. A fim de trazer o povo à igreja, abandona-se a verdade da Palavra de Deus, pois há muitos que não virão se certas doutrinas forem pregadas. Dessa forma, a fim de poderem “ganhar” mais e mais pessoas, a verdade é deixada cada vez mais de lado. Para estes, a medida do sucesso depende de resultados, não da verdade pregada. Para conquistarem o objetivo de obter múltiplas conversões, a verdade das Escrituras deve ser sacrificada cada vez mais. Este tipo de evangelismo também implementa mudanças nos métodos usados, a fim de trazer os “convertidos”. Portanto, os métodos bíblicos de evangelismo também foram abandonados. Agora eles usam o “marketing” das empresas do mundo, ou pior, os métodos diabólicos. À medida que a verdade ou o método utilizado impedem o crescimento destas “conversões”, estes são sacrificados. Tudo se torna servo e escravo de tal esquema. As pessoas são manipuladas a fim de fazerem decisões vazias da verdade e do conhecimento bíblico verdadeiro.

As pregações feitas pelo movimento de evangelismo moderno estão vazias das doutrinas da graça de Deus, julgamento, regeneração do Espírito Santo, verdade da igreja de Jesus Cristo, santificação e outras tantas. A pregação que glorifica a Deus não busca pregar a verdade menos e menos e sim mais e mais. A salvação vem do Senhor, pelo poder do Espírito Santo e da Palavra de Deus. Deus vai chamar Seu povo à salvação. Ele prometeu fazer isso e será fiel a Sua Palavra. Deus nos comissionou a pregar a Sua Palavra fielmente. Não precisamos sacrificar nada, nem manipular ninguém.

A verdade do Evangelho deve ser pregada para que as pessoas sejam verdadeiramente salvas. Não há substituto para isso. Se a verdade não for pregada e se for oferecido um substituto, então as igrejas se encherão, mas não necessariamente com pessoas genuinamente convertidas. O apóstolo Pedro foi mais fiel do que Noé, porque 3000 almas foram salvas no Pentecostes e Noé pregou 120 anos sem tal resultado? É claro que não! É Deus quem dá o crescimento. Somos responsáveis diante de Jesus Cristo para pregar e ensinar Sua Palavra ao mundo perdido. Que possamos, pela graça de Deus, ser fiéis a esta tarefa que Ele nos deu. Com certeza Deus será fiel a dEle! ■

CRENTES EVANGELISTAS

Por Pr. João Batista da Rocha Pereira

Continuação da 1ª página

Portanto ide e pregai, mesmo sabendo que o descrente não quer Jesus, mesmo consciente desta rejeição. Nosso Mestre deixou uma ordem que não ficou escrita só para ser lida e apreciada, mas para ser executada. Quem obedecerá tal ordem? Com certeza os Seus servos convertidos, cheios de interesse e amizade sincera pelo Senhor Jesus Cristo, a obedecerão. “Vós sereis os meus amigos, se fizerdes o que eu vos mando”. João 15:14. Jesus, quando deu esta ordem, sabia que os Seus servos iriam cumpri-la, porque Ele capacita para fazê-lo. Todos os crentes devem buscar aprender cada vez mais para que o Evangelho possa alcançar os seus eleitos em toda a Terra.

A ordem vem de cima, do Ser mais importante dos céus, de Deus, o Criador, do nosso Salvador Jesus Cristo.

Em Mateus 28:19, Jesus disse: “Ide, fazei discípulos”. A ordem aqui é ensinar o Evangelho, a verdade, a todos, porque só assim os eleitos serão salvos.

2. PORQUE O CRENTE TEM MUITA GRATIDÃO A DEUS POR SER SALVO

O crente cheio de gratidão a Deus por ter sido salvo, por mais que faça a Sua obra, que ensine, que pregue, quer fazer sempre mais. Parece que é só isso o que deseja fazer com abundância. E não é só pela questão da obrigação, como falou Paulo, a vontade de ensinar o Evangelho, o fato de gostar de pregar as boas novas e sentir falta quando não faz isso, é um sentimento motivado

pela graça de Deus.

É fácil entender as palavras de Paulo em Romanos 1:14: “Eu sou devedor, tanto a gregos como a bárbaros, tanto a sábios como a ignorantes”. Devemos ser gratos porque alguém cheio de gratidão a Deus obedeceu ao Seu “ide” e veio de longe pregar para nós. Agora, salvos e cheios de gratidão, vamos levar a verdade aos que perecem, aos que podem, pela graça, ser gratos como nós.

3. PORQUE SE FAZ POR MISERICÓRDIA E NÃO POR SACRIFÍCIO

Sabemos que há centenas, se não milhares, que evangelizam por sacrifício, esperando ganhar uma recompensa material em troca do que estão fazendo. Não passam de meros interesseiros e negociantes de trevas. Spurgeon relatou, certa vez, que devemos olhar para os perdidos com olhos cheios de lágrimas. Por quê? Porque a humanidade precisa de misericórdia, ela precisa do Evangelho. Nós temos? Sim! Então, vamos enchê-la desta maravilhosa verdade, não fazendo por sacrifício ou forçando profissões de fé para a vanglória humana, como fazem os arminianos, que querem ver o resultado feito pelo homem e não por Deus, mas levando o Evangelho de maneira misericordiosa, um Evangelho que fora alcançado pela misericórdia divina, o Evangelho de alguém que não tinha misericórdia e agora tem, porque só usa de misericórdia quem a recebeu. Dessa virtude só um salvo de verdade poderá desfrutar. “Bem-aventurados os misericordiosos, porque eles alcançarão misericórdia”. Mateus 5:7.

Por isso devemos lembrar que um servo cheio de misericórdia pregou

para nós, tornando possível que nos tornássemos povo de Deus. “Vós, que em outro tempo não éreis povo, mas agora sois povo de Deus; que não tínheis alcançado misericórdia, mas agora alcançastes misericórdia”. I Pedro 2:10.

4. PORQUE FAZ SABENDO DA IMPORTÂNCIA QUE TEM O EVANGELHO PARA O REINO DE DEUS

“E dizendo: O tempo está cumprido, e o reino de Deus está próximo. Arrependei-vos, e crede no evangelho”. Marcos 1:15.

Jesus evangelizou na Galiléia e mostrou a importância do Evangelho para entrar no reino de Deus. Ele ensinou, pregou para todos, buscou as Suas ovelhas com ternura, enfrentou fariseus e saduceus – dentre outros – não poupou esforços e foi obediente aos seus princípios no evangelismo. Dessa forma estabeleceu, sem dúvida, uma grande lição que devemos seguir. Cristo deu aos perdidos o único caminho capaz de levá-los ao reino de Deus. Queremos ver homens entrarem no reino dos céus? Então, o Evangelho é para isso, Jesus nos deu um grande exemplo pregando! Por que não, pregarmos? Sabemos que os arminianos acham que não temos interesse nenhum nisso, mas estão enganados. Longe de nós fique o sentimento de não levar o Evangelho às pessoas, omitindo delas a verdade sobre como entrar no reino dos céus. Sabemos que é o Senhor quem as coloca em Seu reino, todavia, como está escrito no pacto das igrejas batistas, reconhecemos o nosso dever de pregar o Evangelho para todos, começando pelos nossos parentes e amigos, prolongando-nos até aos confins da Terra, para que os muitos que estão sem Deus no mundo tenham a oportunidade de entrar no reino dos céus. É nosso interesse cumprir este dever!

5. PORQUE RECEBEMOS O EVANGELHO PELA GRAÇA E DE GRAÇA VAMOS OFERECER

“Mas devemos sempre dar graças a Deus por vós, irmãos amados do Senhor, por vos ter elegido desde o princípio para a salvação, em santificação do Espírito, e fé da verdade; para o que pelo nosso evangelho vos chamou, para alcançardes a glória de nosso Senhor Jesus Cristo. Então, irmãos, estai firmes e retende as tradições que vos foram ensinadas, seja por palavra, seja por epístola nossa. É o próprio nosso Senhor Jesus Cristo e nosso e Deus Pai, que nos amou, e em graça nos deu uma eterna consolação e boa esperança, console os vossos corações, e vos confirme em toda a boa palavra e obra” – II Tessalonicenses 2:13-17.

Um Evangelho vindo pela graça de Deus foi uma grande dádiva para nós. Se não fosse por ele nós não teríamos recebido a salvação. Se o Senhor Jesus Cristo não tivesse morrido, sido sepultado e ressuscitado, não teríamos a vida eterna. Mas agora temos e não pagamos nada por ela, não custou dinheiro nenhum, mas custou um alto preço que ninguém pode pagar, pois custou o sangue do nosso Salvador. O que devemos fazer agora? Movidos pela graça de Deus, devemos presentear o pecador com o Evangelho, mesmo sabendo que ele não quer recebê-lo. Não vamos desanimar, vamos continuar evangelizando com alegria, amor e dedicação. Recebemos o Evangelho pela graça de Deus e guardamos essa graça em nosso coração, porque por ela fomos chamados de maneira irresistível.

CONCLUSÃO

A razão maior pela qual devemos evangelizar os descrentes é porque amamos o nosso Salvador e sabemos que “Nós o amamos a ele porque ele nos amou primeiro”. I João 4:19. ■

PIBJO
website



www.pibjo.org.br

No ar desde fevereiro de 2005, o web site da Primeira Igreja Batista do Jardim das Oliveiras já alcançou a muitos em mais de 20 países. Nele contamos nossa história e apresentamos nossas obras no Senhor. Com uma biblioteca eletrônica que reúne mais de 250 títulos entre sermões, livros de doutrina bíblica, estudos e folhetos, o web site da PIBJO é uma fonte de alimento sólido para o povo de Deus. Através dele é possível ter acesso à versão on-line deste “O Batista Pioneiro” que você tem em suas mãos e aos sermões publicados em sua versão mensal. Acesse o web site da PIBJO em www.pibjo.org.br e seja abençoado pelo conhecimento de todo o conselho de nosso Deus.

ESTUDOS IMPRESSOS PELA PIBJO

- À PROCURA DA IGREJA UNIVERSAL E INVISÍVEL – MILBURN COCKRELL.....R\$ 1,50*
- BATISMO ESTRANHO E OS BATISTAS – W. C. NEVINS.....R\$ 4,75*
- CATECISMO BATISTA – C. H. SPURGEON.....R\$ 1,50*
- DOCTRINA BÍBLICA DA ELEIÇÃO – CLAUDE DUVAL COLE.....R\$ 2,25*
- DOCTRINA DA IGREJA DO SENHOR JESUS CRISTO DO NOVO TESTAMENTO – DAVID ZUHARS.....R\$ 1,75*
- DEFINIÇÃO DE DOCTRINA – VOLUME 1 – CLAUDE DUVAL COLE.....R\$ 6,00*
- ESTUDOS NO PENTATEUCO – DAVID ALFRED ZUHARS, JR.....R\$ 6,00*
- ESTUDOS EM MATEUS E JOÃO – DAVID ALFRED ZUHARS, JR.....R\$ 10,50*
- ESTUDOS ABREVIADOS NOS LIVROS HISTÓRICOS – DAVID ALFRED ZUHARS, JR.....R\$ 3,50*
- ESTUDOS ABREVIADOS NOS LIVROS POÉTICOS – DAVID ALFRED ZUHARS, JR.....R\$ 3,00*
- ESTUDOS ABREVIADOS NOS LIVROS PROPÉTICOS – DAVID ALFRED ZUHARS, JR.....R\$ 2,00*
- LIÇÕES DE MORDOMIA – WALTER KASCHEL.....R\$ 4,25*
- MÚSICA NA ADORAÇÃO – SCOTT GUILLEY.....R\$ 3,50*
- O LUGAR DA MULHER NA OBRA DE DEUS – VÁRIOS AUTORES.....R\$ 3,25*
- OS CINCO PONTOS DO CALVINISMO – DAVID N. STEEL E CURTIS C. THOMAS.....R\$ 2,50*
- RASTO DE SANGUE – J. M. CARROLL.....R\$ 3,00*
- SEGURANÇA ETERNA DE TODOS OS SANTOS COMPRADOS PELO SANGUE – J. M. CARROLL.....R\$ 1,00*
- UM ESBOÇO DO ESTUDO SOBRE A PESSOA E OBRA DO ESPÍRITO SANTO – RON CRISP.....R\$ 5,50*
- 25 SERMÕES, VOLUME 1 – C. D. COLE.....R\$ 4,50*
- 25 SERMÕES, VOLUME 2 – C. D. COLE.....R\$ 4,50*
- 25 SERMÕES, VOLUME 1 – DIVERSOS AUTORES.....R\$ 5,25*
- 25 SERMÕES, VOLUME 2 – DIVERSOS AUTORES.....R\$ 4,50*

* VALORES VÁLIDOS ATÉ 31 DE MARÇO DE 2006 – DESPESAS DE ENVIO NÃO INCLUSAS.

PARA SOLICITAR UM OU MAIS ESTUDOS IMPRESSOS ENVIE CARTA PARA A PIBJO OU E-MAIL PARA PEDIDOS@PIBJO.ORG.BR COM O SEU PEDIDO E LHE ENVIAREMOS O VALOR A SER DEPOSITADO. SE VOCÊ DESEJAR RECEBER ESTES ESTUDOS EM CD-ROM, LHE ENVIAREMOS GRATUITAMENTE COM AS DESPESAS DE ENVIO PAGAS POR NÓS.

FATOS DA BÍBLIA

Compilado por Lee Ellen Zuhars

III. COMO PODEMOS NOS BENEFICIAR DA PALAVRA DE DEUS

CONHECEMOS DEUS ATRAVÉS DE SUA PALAVRA (Dan. 11:32)

Um dos ensinamentos mais vitais da Escritura é que Deus pode ser conhecido. O conhecimento mais elevado que qualquer homem ou mulher pode obter é possuir um conhecimento pessoal de Deus (Jer. 9:24). As pessoas não possuem este conhecimento de modo natural (Rm 1:19, 20). Saber que Deus existe não é o mesmo que conhecer a Deus pessoalmente, do mesmo modo que saber quem é o Presidente não significa que o conhece pessoalmente. Este conhecimento de Deus, porém, é crucial, pois conhecer a Deus pessoalmente significa ser salvo e ter a vida eterna (João 17:3). As pessoas devem regozijar-se com o fato de que Deus quer ansiosamente que elas obtenham este conhecimento. Por isso Ele fala conosco em Sua Palavra, revelando a Si mesmo e aos meios pelos quais podemos conhecê-Lo.

Embora, com certeza, Deus possa ser conhecido, há sempre mais a se aprender sobre Ele. Há muitas passagens nas Escrituras que nos ensinam que nosso conhecimento sobre Deus é parcial. A Bíblia diz que é "maravilhosíssima" (Sl. 139:6), "inescrutável" (Sl. 145:3; Rô. 11:33), e "infinito" (Sl. 147:5). Sendo nosso conhecimento sobre Deus incompleto, devemos aumentá-lo através do crescimento espiritual. Paulo, por exemplo, orou para conhecer melhor a Deus (Fil. 3:10). Temos até uma ordem de crescer no conhecimento de Cristo (II Pe. 3:18). O desenvolvimento de um conhecimento íntimo sobre Deus, constitui um dos maiores deleites da vida cristã.

A Bíblia também revela que Deus não pode ser conhecido pessoalmente, senão através de Sua Palavra. Ela contém o Evangelho que deve ser crido (Ef. 1:13) e que traz a fé salvadora (Rm. 10:17). Por isso podemos chamar o Evangelho de "o poder de Deus para salvação" (Rm. 1:16). O papel das Escrituras e do Evangelho em levar os homens ao conhecimento de Deus é descrito em três ilustrações importantes:

1. O Evangelho é o agente do novo nascimento (Tiago 1:18). Isto significa que ele é como a semente plantada sem a qual a vida nova não pode ser gerada.
2. O Evangelho é também um agente purificador pelo qual Deus dá ao pecador que crê um banho espiritual que resulta na Salvação (Ef. 5:26).
3. As Escrituras são como um professor que ensina a sabedoria, a qual leva à salvação (II Tim. 3:15).

CONHECEMOS A VONTADE DE DEUS ATRAVÉS DE SUA PALAVRA (Sl. 40:8)

Conhecer a vontade de Deus não deve ser considerado somente como achar

certa vocação na vida. Esse aspecto representa apenas uma pequena parte da vontade de Deus. Em vez disso, o desejo de Deus é que todos vivam em conformidade com Sua vontade revelada em Sua Palavra.

a. Em primeiro lugar, e mais importante que tudo, a vontade de Deus significa crer em Cristo (João 6:40). Se não dermos este primeiro passo para fazer a vontade de Deus, não seremos salvos do juízo (Mt. 7:21; 12:50) mas se o fizermos, viveremos para sempre (I João 2:17).

b. Em segundo lugar, está claro nas Escrituras que a vontade de Deus para cada crente inclui a santificação, (I Tessalonicenses 4:3), gratidão a Deus, (I Tessalonicenses 5:18) bondade (I Pedro. 2:15) e sofrimento por fazer o que é certo (I Pe. 3:17).

c. Em terceiro lugar, a Bíblia é a vontade de Deus e deve ser aplicada em nossa vida (Deut. 29:29). Isto envolve mandamentos a serem obedecidos, princípios a serem seguidos, proi-



bições a serem respeitadas e vivência de bons exemplos a serem imitados. Uma atitude de desejo jubiloso deve estar presente em cada tentativa de fazer a vontade de Deus (Sl. 40:8). Deus Se agrada muito com aqueles que fazem Sua vontade alegremente.

Embora a Bíblia seja uma revelação completa da vontade de Deus, há sempre decisões a serem feitas, e estas não se encontram escritas especificamente nas Escrituras. Para conhecer a vontade de Deus nesse caso, devemos estar em total comunhão com o Senhor, (I João 1:6-7) buscar princípios existentes na Palavra, (I Cor. 10:6) pedir conselhos de crentes tementes a Deus, (Prov. 11:14; 15:22; 24:6) usar o bom senso e nos lembrar de que Deus age através de nossa mente e desejos (Fil. 2:13). Quando nenhum destes princípios parece funcionar, devemos simplesmente fazer a melhor decisão possível, notando que Deus fechará a porta se o que estivermos querendo fazer não for Sua vontade. Paulo, por exemplo, planejava ir visitar os crentes em Roma, embora não soubesse se Deus o permitiria em Sua vontade (Rm. 15:22-32). Na maioria das vezes,

contudo, o crente que busca mesmo a Palavra, encontrará bases para fazer uma decisão inteligente.

IV. O QUE A BÍBLIA NOS DIZ SOBRE O PLANO DE DEUS

A OBRA DE DEUS NO PASSADO (Deut. 32:7)

O que a Bíblia revela em relação à obra de Deus no passado oferece um panorama extraordinário de séculos de atividade divina para com o homem.

Primeiramente, ela dá ao homem educação nas verdades, as quais não poderiam ser conhecidas sem a revelação divina. Por exemplo, a criação do homem, descrita em Gênesis 1 e 2, responde as perguntas mais básicas: "Quem sou?" e "De onde vim?". Somente o próprio Deus poderia revelar estes fatos.

Em segundo lugar, a Bíblia apresenta um volume de evidências históricas que ratificam a fé cristã. As maiores destas evidências são as profecias cumpridas, o milagre de Cristo e Sua morte e ressurreição. A fé do crente fica, assim, firmada em acontecimentos históricos e longe daquilo que alguns

lação a humildade de Jesus em meio ao sofrimento (I Pe. 2:21).

Em quarto lugar, a Bíblia oferece encorajamento para os crentes no testemunho e na vida. Se Deus pode usar um adúltero e homicida como Davi, então Ele pode usar hoje em dia, com certeza, um crente que se esforça, se ele possuir a mesma dedicação de Davi ao Senhor. Do mesmo modo, se Deus salvou Saulo de Tarso, o maior inimigo da igreja primitiva, (At. 9:1-31) então, com certeza, Ele também pode salvar as pessoas com quem os crentes compartilham sua fé.

A OBRA DE DEUS EM NOSSA VIDA (Sl. 139:14)

Cada pessoa possui um desejo interior de que tudo o que fizer tenha significado e possa durar (Sl. 9:16, 17). Se o homem não quiser que sua obra fique perdida na vastidão da eternidade, então esta obra tem que ser conforme os desígnios de Deus para ele. E a gente só pode saber que obra é esta através da Palavra de Deus.

De acordo com a Bíblia, a primeira coisa que Deus quer que façamos é crer em Jesus Cristo (João 6:29; Rm. 6:17, 18). Sem este relacionamento vital com Deus, o homem não pode sequer começar a trabalhar para o Senhor. Depois de conhecer a Cristo, o novo crente descobre, na Bíblia, o plano de Deus para o presente. Este plano é, em primeiro lugar, Sua obra no próprio crente. A regeneração é apenas o início da obra de Deus no crente. Ela introduz um processo de se tornar como Cristo, o que Deus promete tornar perfeito no fim (Fil. 1:6). A obediência do crente à vontade de Deus, revelada em Sua Palavra, ajuda a apressar este processo.

Em segundo lugar, nenhum crente pode deixar de ver Deus agindo no mundo. A ordem de Jesus de espalhar as boas novas do Evangelho a todos os homens, aparece no final dos quatro evangelhos e no início do livro de Atos. O método de Deus é que os homens proclamem o Evangelho e que o Espírito Santo convença as pessoas (João 16:8-11).

Finalmente, a obra de Deus se faz na igreja e através dela, este é o meio designado por Cristo para nossa época (Mt. 16:18). Deus age na igreja, através do Espírito e de pessoas espirituais, a fim de fortalecê-la e abençoá-la (Ef. 4:11-13). ■

Terceiro e Quarto Artigos da Série - Traduzido da Nova Bíblia Aberta, Edição de Estudo por Thomas Nelson.

COOPERADORES DE OBP

ASSINANTES DE "O BATISTA PIONEIRO"
ASSINATURAS ANUAIS: R\$ 85,40

IGREJA BATISTA DO PLANALTO DAS GOIABEIRAS, FORTALEZA, CE
PR. ROMUALDO PEREIRA DE SOUZA
OFERTA: R\$ 50,00

PASTOR CALVIN G. GARDNER, PRESIDENTE PRUDENTE, SP
OFERTA: R\$ 500,00

PRIMEIRA IGREJA BATISTA DO JARDIM DAS OLIVEIRAS, FORTALEZA, CE
PR. DAVID A. ZUHARS, JR.
OFERTA: R\$ 600,00

PERGUNTA DO LEITOR



Inauguramos a seção "Pergunta do Leitor" com o sermão "O Dízimo no Novo Testamento" de Walter Kaschel, em resposta ao questionamento sobre a obrigatoriedade do dízimo na dispensação da graça, que nos foi feito por um leitor de Jaboaão dos Guararapes - PE

O DÍZIMO NO NOVO TESTAMENTO

Por Walter Kaschel

Alguns crentes há que não apreciam muito o fato de os pastores às vezes falarem em dinheiro. Esquecem-se eles de que este era um assunto freqüentemente mencionado por Jesus. A Bíblia refere-se mais vezes a dinheiro do que mesmo à oração ou à fé.

Jesus falou sobre o dinheiro 90 vezes. Dos 107 versículos do Sermão do Monte, 22 referem-se a dinheiro. E 24 das 49 parábolas de Jesus mencionam este assunto.

O DÍZIMO EM VIGOR NO NOVO TESTAMENTO

Há os que afirmam que o dízimo pertence ao Velho Testamento, à lei, que não temos nenhuma obrigação de pagá-lo.

Já vimos que o dízimo é anterior à lei de Moisés e que foi depois incorporado a ela. Veremos hoje que o dízimo permanece na dispensação da graça.

1. JESUS NÃO VEIO AB-ROGAR O DÍZIMO

Jesus declarou, no Sermão do Monte, que não veio revogar a lei, mas cumpri-la.

Devemos fazer distinção entre lei cerimonial e lei moral. A lei cerimonial ficou circunscrita ao Velho Testamento. Refere-se a costumes próprios do povo de Israel, sobre alimentação, etc. Não temos nenhuma obrigação, hoje, para com essa lei.

Há, porém, a lei moral. Esta permanece.

Os dez mandamentos, por exemplo, faziam parte da lei, mas permanecem até hoje porque são princípios eternos, estabelecidos por Deus para as relações humanas.

Assim também acontece com o dízimo. Ele pertence à lei moral de propriedade. O princípio de que Deus é o dono de tudo permanece, e com ele o nosso reconhecimento dessa propriedade, expresso através do dízimo.

2. O DÍZIMO ERA UMA PRÁTICA GENERALIZADA

Dirá alguém: não há nenhum mandamento de dar o dízimo no Novo Testamento.

Na verdade, há (Mt. 23:23), mas nem haveria necessidade disso. Tratava-se de uma prática generalizada. Um mandamento sobre o dízimo seria, no dizer do povo, "chover no molhado".

Nessa base não deveríamos guardar o domingo, porque não temos mandamento positivo nesse sentido. Temos, entretanto, referências sufici-

entes a reuniões de crentes no primeiro dia da semana, para nos assegurarmos de que era esse o dia de guarda dos cristãos. O mesmo acontece em relação ao dízimo, como teremos oportunidade de ver adiante.

3. REFERÊNCIAS AO DÍZIMO

Há três referências ao dízimo no Novo Testamento. Duas delas, paralelas, se referem ao mandamento de Jesus aos fariseus quanto ao dízimo. Mt. 23:23; Lc. 11:42. A terceira é a de Hb 7:1-10, em que Melquisedeque aparece como figura de Cristo.

Na conversa com os fariseus, Jesus fala do escrupulo deles em dizimar até as menores coisas, esquecendo-se do mais importante, que era a prática da misericórdia e da fé. Insiste com eles para que continuem a praticar o dízimo, mas dêem atenção devida às obrigações morais.

Cristo dá claramente seu apoio à doutrina do dízimo. Os que fazem objeção ao dízimo levantam-se, todavia, para dizer que o mandamento foi dado aos fariseus e não a nós. Respondo, primeiramente, que nesse caso teríamos de desprezar todos os outros ensinamentos de Jesus dirigidos aos fariseus. Entretanto, não deixamos de aplicá-los a nós, de modo geral. Se o fazemos em relação a outros aspectos da vida religiosa, por que também não em relação ao dízimo?

Convém lembrar que nosso Senhor declarou que se a nossa justiça não exceder a dos escribas e fariseus, de modo nenhum entraremos no reino dos céus. - Mt. 5:17 - Neste caso, Jesus está colocando para nós um padrão mais alto que o dos fariseus. Estaria Ele omitindo a prática do dízimo, parte integrante da justiça do fariseu? De modo nenhum.

Se ficarmos aquém do fariseu na prática do dízimo, estaremos dando provas de que a nossa religião produz frutos inferiores aos do faraiísmo.

A terceira referência ao dízimo, no Novo Testamento, é a de Hb 7:1-10. Pedimos ao leitor que examine cuidadosamente o trecho para melhor acompanhar nosso raciocínio. O autor está provando, nessa carta, a superioridade de Cristo sobre a velha dispensação e, de modo particular, sobre o sacerdócio judaico. Refere-se a Melquisedeque e ao dízimo que Abraão lhe pagou, acrescentando que esse Melquisedeque era figura de Cristo.

Sendo Melquisedeque figura de Cristo, quando Abraão lhe deu o dízimo, estava dando-o, em figura, ao próprio Cristo.

Se o crente Abraão deu o dízimo

mo a Melquisedeque, tipo de Cristo, os crentes hoje devem dá-lo ainda àquele que é sacerdote eternamente, segundo a ordem de Melquisedeque.

O pensamento do versículo 8 pode ser assim parafraseado: "Enquanto no sistema mosaico recebem dízimos homens que morrem, isto é, os sacerdotes, na dispensação da graça, tipificada por Melquisedeque e Abraão, recebe dízimos aquele de quem se testifica que vive para sempre, Jesus Cristo."

Jesus, pois, recebe dízimos até hoje dos crentes fiéis, através da igreja que Ele instituiu e incumbiu da propagação do Evangelho.

O último argumento do Novo Testamento que apresentaremos a favor do dízimo é o do sustento do ministério sagrado.

Paulo, em I Co. 9, declara que o princípio do sustento do ministério na dispensação da graça é o mesmo que o da dispensação da lei. Paulo está discutindo aqui o seu direito de sustento por parte das igrejas. Fala do dever das igrejas de sustentarem seus obreiros, usando várias figuras para ilustrá-lo, entre elas a do boi que debulha e pergunta em seguida: "Se nós vos semeamos as coisas espirituais, será muito que de vós recolhamos as carnis?" I Co. 9:11.

Em I Co. 9:13 o apóstolo usa a ilustração do templo e do serviço dos levitas no altar, dizendo que eles tiravam do altar o seu sustento.

Qual era esse sustento? O dízimo, não há dúvida nenhuma.

Vem agora a conclusão do apóstolo, em que estabelece o princípio paralelo nas duas dispensações: "Assim ordenou também o Senhor aos que anunciam o evangelho, que vivam do evangelho." I Co. 9:14.

Note a palavra "assim". Quer dizer que do mesmo modo como eram sustentados os sacerdotes, assim devem ser sustentados os ministros do Evangelho, isto é, com os dízimos entregues pelo povo de Deus.

É importante também o verbo: "ordenou". Trata-se de uma ordem de Cristo, cuja autoridade merece ser respeitada. É um dever do crente, como era do judeu, entregar os dízimos para o sustento do ministério. O Dr. W. C. Taylor considerava esta passagem a mais forte, com referência ao dízimo, no Novo Testamento.

EXEMPLOS DE CONTRIBUIÇÃO NO NOVO TESTAMENTO

Jesus veio dar ao Antigo Testamento uma significação mais ampla. Libertou a lei do jugo farisaico e lhe deu novo vigor espiritual. No princípio do seu ministério deixou claro que não viera para revogar a lei, mas para cumpri-la. Mt. 5:17. Destarte, os preceitos da lei mosaica se revestiam de um significado novo e mais profundo nos ensinamentos de Jesus, como vemos no Sermão do Monte.

Como as outras leis do Velho Testamento, o dízimo recebe na nova dispensação maior amplitude no princípio da mordomia da vida e da propriedade. Esse princípio não exclui o dízimo, porém vai além dele. Da mesma forma o Novo Testamento, não exclui o Velho Testamento, o completa e amplia.

Por isso mesmo, o que encontramos no Novo Testamento são exemplos de contribuição que vão além do dízimo.

Tomemos o caso da viúva pobre. Ela não deu um dízimo, mas dez dízimos - deu tudo - Mc. 12:41-44. Zaqueu, depois de convertido, se dispôs a dar metade dos seus bens aos pobres, portanto, cinco dízimos - Lc. 19:8. Os crentes da igreja em Jerusalém ofereceram tudo quanto tinham - At. 2:44-45; 4:32-37.

Os crentes da Macedônia deram, com sacrifício, muito acima das suas possibilidades, a ponto de surpreenderem o apóstolo por sua liberalidade - II Co. 8:1-5.

Os coríntios foram convidados a contribuir "conforme a sua prosperidade" - I Co. 16:2. Isso não poderia significar, em hipótese alguma, menos do que o dízimo.

Quem se dispuser a praticar o ensino do Novo Testamento tomará o dízimo como simples ponto de partida, procurando crescer na graça da contribuição, ao ponto de dizer como R. G. Le Torneau, riquíssimo e liberalíssimo industrial crente: "A questão não é: quanto de meu dinheiro devo dar ao Senhor, mas: quanto do dinheiro do Senhor devo guardar para mim?"

JESUS FOI DIZIMISTA?

O Dr. Dillard, em seu precioso livro "Mordomia Bíblica", levanta esta interessante e importante pergunta. O Dr. Dillard responde pela afirmativa e alinha, entre outras, as seguintes razões:

1. Jesus foi educado num piedoso lar judeu e os judeus piedosos eram dizimistas.
2. Jesus declarou que não veio ab-rogar a lei e os profetas, mas cumpri-los - Mt. 5:17. O dízimo é ensinado tanto na lei como nos profetas.
3. Jesus sempre elevou o nível moral. Leia-se, de novo, o que Ele disse no Sermão do Monte sobre o assassinio, o adultério, o juramento, etc, e indague-se se ele ficaria satisfeito, em matéria de contribuição, com um padrão inferior ao dízimo.
4. Os inimigos de Jesus tentaram convencê-lo de que estava violando a lei, por exemplo, no caso da observância do sábado. Não será estranho que eles nunca o tivessem acusado de violar a lei do dízimo, se ele não o praticasse?
5. O Talmude proibia que um fariseu zeloso se sentasse à mesa com Jesus. Sem dúvida nenhuma Jesus não só ensinou e praticou o dízimo, mas foi além dele.

CONCLUSÃO

Uma distinção essencial existe entre o dízimo do Velho Testamento e o do Novo Testamento.

Enquanto um é obrigatório, o outro é voluntário; enquanto um é movido pela exigência da lei, o outro é impulsionado pelo amor.

Cristo não quis obrigar seus seguidores a serem dizimistas; preferiu confiar no amor liberal deles.

Estaremos merecendo essa confiança? ■

O CALVÁRIO

Por Claude Duvall Cole

Continuação da 1ª página

Vista como a ação humana de maldade indescritível, não há esperança de salvação na cruz; vista como ato de Deus fazendo Seu Filho pecado por nós, há esperança para o pior pecador. Aleluia pela cruz!

PORQUE CRISTO SOFREU

A morte de Cristo na cruz foi o cumprimento da aliança de salvação feita por Deus. Vários versículos bíblicos sugerem o pensamento de que na eternidade passada houve um conselho da Divindade (Pai, Filho e Espírito Santo) no qual discutiu-se o destino do homem que ainda ia ser criado à imagem de Deus e ia ter permissão de pecar e cair. Neste conselho prevaleceu o amor sem a desonra da justiça e santidade divina. O Pai tomou o lugar de Legislador, a fim de assegurar as reivindicações da lei; o Filho tomou o lugar de Redentor, a fim de satisfazer as reivindicações da justiça e o Espírito Santo tomou o lugar de Advogado, a fim de garantir o sucesso do plano divino da redenção humana. Em outras palavras: o Pai prescreveu o remédio para a culpa humana; o Filho providenciou o remédio e o Espírito Santo aplica o remédio à alma humana em Sua obra de regeneração.

Por isso lemos que Jesus foi o Cordeiro morto desde a fundação do mundo (Apocalipse 13:8). Lemos também: *"De tanto melhor aliança Jesus foi feito fiador"* Hebreus 7:22. Como fiador por Seu povo, estava sob o dever de ser responsável por eles e receber da mão da justiça divina tudo o que estes pecadores merecem. E assim, encontramos o Cristo ressurreto, na manhã da ressurreição, dizendo a dois discípulos espantados enquanto caminhavam para Emaús: *"Ó néscios, e tardos de coração para crer tudo o que os profetas disseram! Porventura não convinha que o Cristo padecesse estas coisas e entrasse na sua glória?"* Lucas 24:25-26. A única base possível do dever por parte de Cristo para morrer pelos pecadores era que Ele tinha concordado em ser seu fiador. Ela não tinha nenhuma obrigação para ser o fiador, mas ao fazer a Sua promessa, estava sob o dever de cumprir a aliança prometida. Ao prometer realizar a obra da redenção humana, Ele foi comissionado pelo Pai para realizar esta tarefa imensa. Falando sobre Sua morte próxima, Cristo afirmou: *"Este mandamento recebi de meu Pai"*, João 10:18. Escutem a profecia: *"Deleito-me em fazer a tua vontade, ó Deus meu; sim, a tua lei está dentro do meu coração"* Salmos 40:8. Esta profecia se tornou história no Calvário. E ao fazer a vontade de Deus, Ele *"foi obediente até à morte, e morte de cruz"* Filipenses 2:8.

A morte de Cristo foi uma realização. Por um lado foi a tragédia das tragédias; por outro lado foi o triunfo de todos os triunfos.

Enquanto o homem pecava,

Cristo salvava. No Monte da Transfiguração: *"O seu rosto resplandeceu como o sol, e as suas vestes se tornaram brancas como a luz"* Mateus 17:2. Moisés e Elias vieram falar com Ele sobre a Sua morte que ia acontecer em Jerusalém, Lucas 9:31. A morte de Cristo foi Seu ato voluntário. *"Por isso o Pai me ama, porque dou a minha vida para tornar a tomá-la"* João 10:17. Poder para morrer! Que espantoso! Jesus tanto tinha a autoridade quanto a habilidade de morrer e ressuscitar. Aleluia, que Salvador! Quão gloriosamente salvos são todos quantos confiam nEle! Tal verdade devia expulsar todas as nossas dúvidas; sim, devia envergonhar todo aquele que já duvidou da disposição e habilidade de Jesus Cristo para salvar.

A morte de Cristo foi o completamente da Sua missão terrestre. Na Sua oração como o Sumo Sacerdote em João 17, Jesus reconheceu que toda a autoridade tinha sido dada a Ele pelo Pai sobre toda a carne, para que desse a vida eterna a todos quantos lhe dera, João 17:2. Jesus também disse: *"Tendo consumado a obra que me deste a fazer"* João 17:4. Quando estava na cruz, Jesus disse: *"Está consumado"* João 19:30. Na cruz, Cristo foi entregue por nossos pecados e no terceiro dia ressuscitou para nossa justificação.

A morte de Cristo foi para cumprir as Escrituras. Não foi acidental nem incidental. Em seu sermão em Antioquia na Pisídia, Paulo disse: *"Por não terem conhecido a este, os que habitavam em Jerusalém, e os seus príncipes, condenaram-no, cumprindo assim as vozes dos profetas que se lêem todos os sábados"* Atos 13:27. Pedro, no Pentecostes, disse que a morte de Cristo foi de acordo com o determinado conselho e presciência de Deus e que mãos de injustos O crucificaram (Atos 2:23). Pouco depois Pedro e João, ao serem libertados do Sinédrio, relataram para os irmãos os maus tratos que haviam recebido por haverem curado o paraplético em nome de Jesus, e como tinham recebido ordens para não falarem mais em Seu nome. Ao que os irmãos oraram a Deus em voz alta, dizendo: *"Porque verdadeiramente contra o teu santo Filho Jesus, que tu ungeste, se ajuntaram, não só Herodes, mas Pôncio Pilatos, com os gentios e os povos de Israel; para fazerem tudo o que a tua mão e teu conselho tinham determinado que se havia de fazer"* Atos 4:27-28.

Isto levanta uma pergunta difícil para alguns. Como podiam os homens serem considerados maus, ao fazerem o que Deus determinara que fosse feito? Estes homens eram meros autômatos fazendo de modo mecânico e forçado a vontade de Deus? De jeito nenhum! Comportaram-se como agentes mortais livres, fazendo o que queriam fazer. Não houve compulsão - nenhuma força externa os impeliu a matarem Jesus. Apenas exteriorizavam um sentimento interior. Deus não os estava fazendo pecar; Ele apenas permitiu que pecassem. Deus não colocou

o mal em seus corações; o mal já estava lá. Contudo, Deus não permitiu que estes corações maus agissem de modo a contrariar as Escrituras ou impedir Seu plano de redenção. Deus nunca é o agente causador do pecado; mas Ele é sempre o agente em controle; de outro modo, não haveria conforto em Romanos 8:28. Deus não põe o mal no coração humano, mas também não permite que ele o destrua. O pecado do homem vem dele mesmo, mas Deus controla tudo para a Sua glória. *"Certamente a cólera do homem redundará em teu louvor; o restante da cólera tu o restringirás"* Salmos 76:10.

A sabedoria divina e a ignorância humana se encontraram na cruz. Paulo diz que se os príncipes deste mundo tivessem sabido, jamais teriam crucificado o Senhor da glória (I Coríntios 2:8). E Pedro diz que foi por ignorância que mataram Cristo (Atos 3:17). O próprio Jesus orou: *"Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem"* Lucas 23:34. Que o leitor não tire a conclusão errada desta oração; Jesus não os estava absolvendo por causa da ignorância. Se não houvesse culpa no que fizeram, não haveria necessidade de perdão. É por ignorância que as pessoas hoje rejeitam a Jesus Cristo como Senhor e Salvador, crucificando mais uma vez o Filho de Deus; mesmo assim são culpados por esta rejeição. Ver Romanos 10:3 e Efésios 4:18. A única base para o perdão é a morte redentora de Cristo, e o único meio de perdão é confiar nEle.

O QUE CRISTO SOFREU

Os sofrimentos de Cristo foram representados em dramas, em sermões e em cânticos. Cristo sofreu no corpo e na alma; nas mãos dos homens, de Satanás e de Deus. Seus sofrimentos são indescritíveis; não há palavras que possam sondar a profundidade dos sofrimentos do Filho de Deus. Ele sofreu enquanto vivia; sendo a cruz o clímax destes sofrimentos.

Quando chegou a plenitude dos tempos - a hora de Sua vinda a esta terra - o Senhor da glória pôs de lado Suas vestes celestiais e Se vestiu à semelhança da carne pecadora. Os portões de pérola se abriram e Ele veio para o mundo vil. Numa noite escura, numa aldeia humilde, num estábulo sujo, sem um bom médico, nem enfermeira gentil, nem bons vizinhos para dar-lhe as boas vindas, Ele veio. Nasceu de uma virgem, em meio de novilhos escavando o chão e camelos ruminando feno. Nasceu e viveu em pobreza. Não tinha um lugar onde reclinar a cabeça. Foi sepultado num túmulo emprestado. Por que tal pobreza? *"Porque já sabeis a graça de nosso Senhor Jesus Cristo que, sendo rico, por amor de nós se fez pobre; para que pela sua pobreza enriquecêsseis"* II Coríntios 8:9. O que isto significa? O Filho de Deus estava a caminho, a fim de redimir almas perdidas.

Já perto do fim, com o Calvário à vista, foi orar no jardim. Enquanto os discípulos cochilavam, Sua alma *"estava cheia de tristeza até a morte"* Mateus 26:38. Enquanto eles descansavam, Ele antecipava os sofrimentos

da cruz, e Seu suor *"tornou-se em grandes gotas de sangue"* Lucas 22:44. Por que tudo isto? Estava a caminho, a fim de redimir pecadores perdidos.

Foi traído por Judas, negado por Pedro, desamparado pelos discípulos, preso por uma multidão brava, arrastado até a presença de juízes injustos, acusado por testemunhas falsas, coroado com espinhos e zombado por soldados que O saudavam como rei.

Foi injuriado, cuspidado, esbofetado, açoitado, até que Seu sangue caiu e coagulou no calçamento de pedra. *"Ele foi oprimido e afligido, mas não abriu a sua boca"* Isaías 53:7.

Bruce Barton, há alguns anos, ao escrever sobre Jesus, disse que a idéia bíblica de Jesus como Cordeiro sempre o aborrecia. Sansão, Davi e Daniel eram homens fortes, mas Jesus um Cordeiro. Parece que Barton não sabia que Jesus é chamado Cordeiro porque ia ser o sacrifício pelo pecado, não por ser fraco. Mas Ele também é chamado de Leão. Da primeira vez, veio para ser o Cordeiro Pascal, se sacrificando por nós. Da segunda vez, virá como Leão para julgar.

Foi levado fora de Jerusalém carregando o madeiro pesado em forma de cruz. Simão, o cirineu, foi agarrado e obrigado a carregar a cruz. Quando a procissão chegou ao lugar da Caveira, pregaram Jesus na cruz.

Cristo sofreu o tipo de morte que indica uma maldição. Paulo disse: *"Cristo nos resgatou da maldição da lei, fazendo-se maldição por nós; porque está escrito: Maldito todo aquele que for pendurado no madeiro"* Gálatas 3:13.

A crucificação era o castigo de Roma dado a escravos e criminosos abjetos. Era a morte mais infame e agonizante que aquela época cruel pôde inventar. Os pregos eram cravados nas mãos e nos pés e a vítima ficava pendurada, em agonia, com fome, sede e convulsões terríveis de dor.

Com ferimentos inchados, sangue escorrendo, cabeça latejando, lábios ressequidos, pulso acelerado, tendões distendidos e sede terrível, o Filho de Deus ficou lá pendurado na cruz, até que a cortina de escuridão é corrida e Ele entra no período indescritível de sofrimento, no momento em que Deus coloca sobre Ele a iniquidade de todos nós - até que Deus, o justo juiz de toda a terra recebeu dEle a dívida toda paga do nosso pecado - até que Ele gritou em horrível agonia: *"Deus meu, Deus meu, porque me desamparaste?"* Mateus 27:46. O que tudo isto significa? Cristo tinha chegado ao mercado dos escravos do pecado e agora pagava o preço por nossa redenção.

Quando Edison morreu, o Presidente Hoover, como tributo ao grande mago da luz, fez com que todas as lâmpadas dos Estados Unidos fossem apagadas durante dois minutos. Quando Jesus Cristo, o criador da luz, morreu na cruz, Deus apagou as luzes do mundo durante três horas, não como um tributo, mas como um testemunho contra Quem estava no lugar do pecador.

O preço foi pago por completo. A justiça exclamou: "Basta!" e Jesus

gritou: “*Está consumado*”. Não ficou nada para o pobre pecador pagar. Não se pode acrescentar nada a uma obra que já está completa.

Há quem chame este Evangelho de “*repulsivo*” e a religião de “*açougueiro*”. Mas, digam o que disserem, a verdade continua para sempre: “*Sem derramamento de sangue não há remissão*” Hebreus 9:22.

Da cruz, o Salvador pronunciou sete declarações distintas. As três primeiras, ditas entre a terceira e sexta horas, dizem respeito aos outros; as quatro últimas, numa rápida sucessão, na nona hora, diziam respeito a Si mesmo. Após o grito de angústia, exclamou: “*Tenho sede*”, não referindo-se de água, mas de que a Escritura fosse cumprida, Salmos 69:21 e João 19:28.

Que reverência à Palavra de Deus! Tudo o que fora escrito sobre Ele tinha que ser cumprido.

“*Tenho sede*”. era mais do que Sua sede física. Ele sofria agora o que Sua alma antecipara no Getsêmani e o que pedira para passar, se possível. Sofria a segunda morte por Seu povo: o sofrimento que teriam por toda a eternidade sofrimento de ser separado de Deus, predito por Jeremias: “*Não vos comove isto a todos vós que passais pelo caminho? Atendei, e vede, se há dor como a minha dor, que veio sobre mim, com que o Senhor me afligiu, no dia do furor da sua ira*” Lamentações 1:12.

POR QUEM CRISTO SOFREU

Usando a linguagem das Escrituras, Cristo “*padeceu uma vez pelos*

pecados, o justo pelos injustos, para levar-nos a Deus”; “*Cristo morreu a seu tempo pelos ímpios*”; “*Cristo morreu por nós, sendo nós ainda pecadores*” I Pedro 3:18 e Romanos 5:6 e 8. Cristo morreu pelos pecadores, sem distinção de raça, cor ou classe. O Evangelho deve ser pregado aos homens como pecadores com a certeza de que qualquer um que venha a Cristo será salvo. Jesus disse: “*O que vem a mim de maneira nenhuma o lançarei fora*” João 6:37. Nenhum pecador precisa descobrir que é um dos eleitos, antes de vir a Cristo. E os que já vieram a Ele para a salvação, podem ter certeza de que são eleitos. Não podemos negar que há limitações na Bíblia em conexão com a morte de Cristo, porque Cristo morreu para salvar os seus eleitos. Jesus morreu para sal-

var todo aquele que crê nEle. Nenhum pecador precisa ter medo de que Ele não tenha comprado salvação bastante que dê para todos quantos confiarem nEle.

Como o Bom Pastor, Cristo morreu por Suas ovelhas. “*O bom Pastor dá a sua vida pelas ovelhas*”; “*Dou a minha vida pelas ovelhas*” João 10:11 e 15. Mas nenhum pecador precisa saber que é uma ovelha antes de confiar em Cristo, pelo contrário, ele tem que confiar em Cristo antes que possa saber que é uma das suas ovelhas de Cristo. O Evangelho é uma proclamação divina das boas novas aos pecadores; “*E o Espírito e a esposa dizem: Vem. E quem ouve, diga: Vem. E quem tem sede, venha; e quem quiser, tome de graça da água da vida*” Apocalipse 22:17. ■

ESTÁ CONSUMADO

Por Pr. Calvin Gene Gardner

Continuação da 1ª página

O pecado no homem o faz amar a si mesmo em vez de amar a Deus somente. O pecado no homem o faz sentir-se auto-suficiente em vez de submeter-se unicamente a Deus. O pecado no homem o faz louvar a si em vez de dar todo o louvor a Deus. O pecado no homem gera orgulho, ciúmes, homicídios, mentiras, contendas, concupiscências e tudo que é ruim ou opera para a destruição (Gálatas 5:19-21). Simplesmente, o pecado faz com que o homem esteja contra tudo que é a lei de Deus. Romanos 8:7-8 nos diz: “*Porquanto a inclinação da carne é inimizada contra Deus, pois não é sujeita à lei de Deus, nem, em verdade, o pode ser. Portanto, os que estão na carne não podem agradar a Deus*”. Resumimos: O pecado é abominável diante de Deus e destrói todo homem.

Apesar do homem ser um pecador e do pecado ser contra Deus e tudo o que é agradável a Ele, Deus não mudou. Ele não mudou a Sua vontade, o Seu decreto ou a Sua pessoa. Ele continua sendo santo, justo, puro, soberano e digno de receber toda a glória. Pelo fato do pecado ser contra a Sua lei, o pecador é condenado à morte eterna no lago de fogo (Romanos 6:23). Apocalipse 20:15: “*E aquele que não foi achado escrito no livro da vida foi lançado no lago de fogo*”; O fato de o pecador ser condenado a tal morte eterna, revela que Deus lhe julga como responsável pelo seu pecado.

Se essa mensagem terminasse assim, seria terrível. Felizmente ela não termina dessa maneira. Pelo amor de Deus, há **boas novas** para o pecador arrependido! Deus designou um Substituto propício para agradar a Sua justiça e levar sobre Si o pecado e a condenação do pecador, para que a justiça desse Substituto fosse imputada ao pecador arrependido. Assim, Deus seria agradado e o pecador seria salvo.

Esse Substituto propício é o Unigênito Filho de Deus, Jesus Cristo (João 3:16). Para operar essa salvação tremenda, os eventos do nosso texto vieram a acontecer. Cristo foi feito pecado para que os que crêem nEle de coração tenham a Sua justiça. Dessa maneira o pecador é reconciliado para com Deus (II Coríntios 5:20-21). O Justo foi condenado no lugar dos injustos para levar os que se arrependem a Deus (I Pedro 3:18). Em Cristo “*a misericórdia e a verdade se encontraram; a justiça e a paz se beijaram*” — Salmos 85:10. Para sinalizar que tal redenção foi feita, Cristo disse na cruz: “*Está consumado*”. Cristo, o Substituto, foi dado. É agora responsabilidade de todo pecador arrepender-se e crer de coração nEsse grande e divino Salvador: “*Mas Deus, não tendo em conta os tempos da ignorância, anuncia agora a todos os homens, e em todo o lugar, que se arrependam*” — Atos 17:30.

Todo este plano eterno da redenção do pecador para com o Santo Deus foi **consumado** na morte de Cristo. E deve ser enfatizado que a **salvação completa foi consumada** na cruz para todo aquele que nEle crer. Para os que se arrependem e crêem de coração em Cristo, a cruz foi o fim da maldição e o começo de bênçãos; o fim da opressão e o começo da esperança; o fim da morte e o começo da vida; o fim do andar pela vista e o começo do andar pela fé; o fim da desobediência e o começo da obediência; o fim do amor a si e o começo do amor que sacrifica a si mesmo; o fim do poder do pecado e o começo da vitória. Louvor a Deus pelo Seu Filho de Amor! A obra divina para o pecador arrependido ter a eterna salvação está **consumada!**

Portanto a mensagem das Boas Novas é: “*Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas. Porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve*”

(Mateus 11:28-30). Se você reconhece que não merece nada além de plena condenação e que não tem nada de bom a oferecer a Deus, a mensagem de Deus para você é: “*Ó vós, todos os que tendes sede, vinde às águas, e os que não tendes dinheiro, vinde, comprai, e comei; sim, vinde, comprai, sem dinheiro e sem preço, vinho e leite. Por que gastais o dinheiro naquilo que não é pão? E o produto do vosso trabalho naquilo que não pode satisfazer? Ouvi-me atentamente, e comei o que é bom, e a vossa alma se deleite com a gordura. Inclinaí os vossos ouvidos, e vinde a mim; ouvi, e a vossa alma viverá; porque convosco farei uma aliança perpétua, dando-vos as firmes beneficências de Davi*” Isaías 55:1-3. Olhe pela fé para Cristo, já, pois a obra da salvação completa foi **consumada** por Ele.

Terá uma interrupção dessa obra da justificação do cristão para com Deus pela **obra consumada** por Cristo? Haverá uma aniquilação da obra de Cristo no lugar do pecador se o cristão tiver uma dúvida ou se pecar? Terá uma interrupção dessa redenção depois de alguns anos? A resposta é: **NÃO** e **NUNCA**. Toda e qualquer obra necessária para nossa salvação eterna foi **consumada** por Cristo! **Deus nunca desprezará essa obra que O satisfaz** (Isaías 53:10). Não há nenhum poder, potestade, tribulação, agora ou no futuro, que possa desfazer o que Cristo consumou. Romanos 8:31-39 nos consola assim: “*Que diremos, pois, a estas coisas? Se Deus é por nós, quem será contra nós? Aquele que nem mesmo a seu próprio Filho poupou, antes o entregou por todos nós, como nos não dará também com ele todas as coisas? Quem tentará acusação contra os escolhidos de Deus? É Deus quem os justifica. Quem é que condena? Pois é Cristo quem morreu, ou antes quem ressuscitou dentre os mortos, o qual está à direita de Deus, e também intercede por nós. Quem nos separará do amor de Cristo? A tribulação, ou a angústia, ou a perseguição, ou a fome, ou a nudez, ou o perigo, ou a espada? Como está escrito: Por amor de ti somos entregues à morte todo o dia; Somos reputados como ovelhas para o matadouro. Mas em todas estas coisas somos mais do que vencedo-*

res, por aquele que nos amou. Porque estou certo de que, nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as potestades, nem o presente, nem o porvir, Nem a altura, nem a profundidade, nem alguma outra criatura nos poderá separar do amor de Deus, que está em Cristo Jesus nosso Senhor”. Nunca terminará a obra da salvação **consumada** por Cristo no lugar do pecador arrependido. Essa obra eterna foi **consumada** por Cristo, não pelos esforços de qualquer homem.

Na vida do Cristão há tribulações; guerras contra o pecado; provações; a presença do pecado nos nossos membros e nos membros dos outros; e ainda os ataques de Satanás com desígnios maléficis; mas para aquele que tem essa **obra consumada**, a substituição do pecado do homem em Cristo e a justiça de Cristo pelo pecador arrependido, todas essas tribulações contribuem para o seu próprio bem e para a glória de Deus (Romanos 8:28). O Cristão é mais do que vencedor por Aquele que o amou e Se deu a Si mesmo por ele (Romanos 8:37). Cristão, não te abatas pelas tribulações, mas procure a graça de Deus para ser fortalecido, elas vêm para o teu bem.

Aquele que conhece essa **obra consumada** de Cristo tem razão de louvar a Deus com uma vida consagrada a Ele. Aquele que conhece pessoalmente essa obra feita por Cristo pode servir a Deus adequadamente como Ele sempre deseja ser servido. O desejo de Deus de ser reconhecido como Rei é cumprido nos que conhecem a **obra consumada** por Cristo.

Da mesma maneira que o pecado destituiu Adão da glória de Deus, destrói a **alegria** da salvação dos que conhecem a **obra consumada** de Cristo. A confissão dos pecados trará essa alegria de volta, pois a **obra consumada** de Cristo serve para estes pecados também (I João 1:9).

Se você não participa desta **obra consumada** por Cristo, venha se arrependendo a Ele, pela fé, de coração. Se já a conhece, consagre-se ao seu Salvador mais e mais, procurando servi-Lo como Ele deseja e é digno de ser servido. ■

O CHAMADO DE DEUS

Por Pr. David Alfred Zubars, Jr.

Continuação da 1ª página

“E assim, quanto está em mim, estou pronto para também vos anunciar o evangelho, a vós que estais em Roma. Porque não me envergonho do evangelho de Cristo, pois é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê; primeiro do judeu, e também do grego” Romanos 1:15-16. “De sorte que a fé é pelo ouvir, e o ouvir pela Palavra de Deus” Romanos 10:17. “Visto como na sabedoria de Deus o mundo não conheceu a Deus pela sua sabedoria, aprouve a Deus salvar os crentes pela loucura da pregação. Porque os judeus pedem sinal, e os gregos buscam sabedoria; Mas nós pregamos a Cristo crucificado, que é escândalo para os judeus, e loucura para os gregos. Mas para os que são chamados, tanto judeus como gregos, lhes pregamos Cristo, poder de Deus, e sabedoria de Deus” I Coríntios 1:21-24.

Chamar os homens a se arrependem de seus pecados e crerem no Evangelho não é uma negação do chamado externo e interno do Espírito Santo, ao contrário, é uma ratificação desta grande verdade, porque é a Palavra da Verdade que Deus usa a fim de chamar, de modo eficaz os Seus escolhidos para a salvação. “Segundo a sua vontade, ele nos gerou pela palavra da verdade, para que fôssemos como primícias das suas criaturas” Tiago 1:18; “Sendo de novo gerados, não de semente corruptível, mas da incorruptível, pela palavra de Deus, viva, e que permanece para sempre” I Pedro 1:23.

Isto significa que a decisão final de ser salvo fica inteiramente com o pecador? Se isto fosse verdade ninguém seria salvo. A Bíblia ensina que o pecador não quer nem pode vir a Cristo em busca de salvação sem a intervenção divina da graça de Deus: “E não queiris vir a mim para terdes vida” João 5:40; “Todo o que o Pai dá virá a mim; e o que vem a mim de maneira nenhuma o lançarei fora” João 6:37; “Ninguém pode vir a mim, se o Pai que me enviou o não trouxer; e eu o ressuscitarei no último dia” João 6:44; “O Espírito de verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê nem conhece; mas vós o conheceis, porque habita convosco, e estará em vós” João 14:17; “Porque a palavra da cruz é loucura para os que perecem; mas para nós, que somos salvos, é o poder de Deus” I Coríntios 1:18; “Ora, o homem natural não compreende as coisas do Espírito de Deus, porque lhe parecem loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente” I Coríntios 2:14.

Isto promove o que é comumente conhecido como regeneração pela decisão? Os homens não podem fazer outros homens se arrependem e crerem no Evangelho, nem os homens se tornam crentes de livre e espontânea vontade. A vontade do homem é prisioneira da sua própria natureza depravada e não pode nem quer vir a Cristo, se não for pela graça divina, que opera nele, a fim de fazer com que se arrependa diante de Deus e tenha fé no Senhor Jesus Cristo. Observe os seguintes versículos: Atos 5:31, 11:18; II

Timóteo 2:25; Efésios 2:1-10; Filipenses 2:13.

O que dizer, então, do apelo feito ao fim da pregação nos cultos da igreja? Ao dizer que é certo chamar os pecadores a receberem Cristo e Sua grande salvação, não nos referimos necessariamente ao apelo. Este sistema, usado pela maioria das igrejas, é uma das práticas mais abusadas e mal usadas do movimento evangélico moderno. Usa-se o apelo a fim de agir nas emoções e elementos psicológicos da natureza humana, o que resulta nas chamadas decisões por Cristo, que são muitas vezes vazias do arrependimento e fé verdadeira no Salvador: “Porque Deus é o que opera em vós tanto o querer como o efetuar, segundo a sua boa vontade” Filipenses 2:13.

Após dizer tudo isto, como a pôr tudo no próprio contexto, a Bíblia ainda diz: “Olhai para mim, e sereis salvos, vós, todos os termos da terra; porque eu sou Deus, e não há outro” Isaías 45:22; “E o Espírito e a esposa dizem: Vem. E quem ouve, diga: Vem. E quem tem sede, venha; e quem quiser, tome de graça da água da vida” Apocalipse 22:17. Não devemos parar de usar o linguajar da Bíblia nem parar de dizer o que ela diz. Devemos pregar o Evangelho a toda criatura, chamando os pecadores a que se arrependam e criam no Evangelho, porque é isto o que a Bíblia faz. Será que achamos que sabemos mais do que Deus? Será que imaginamos que somos mais sãos na fé do que a Bíblia? Portanto, dizemos com toda a sinceridade: “Quem quiser, venha”. E sabemos quem virá: os eleitos de Deus. “Crê no Senhor Jesus Cristo e serás salvo”.

EXTREMISMO

Os Batistas devem ter muito cuidado com os extremos. Quero destacar com isto o fato de se ir além em relação às doutrinas da Palavra de Deus, de modo a não parecer que estamos nas fileiras dos que pregam e ensinam o erro. Por exemplo: os pentecostais pregam a doutrina do Espírito Santo de modo tão errado, que muitos Batistas não mais ensinam este assunto (ou ensinam muito pouco), com medo de serem chamados de renovados. Isto é chegar ao extremo e negligenciar ou desistir de ensinar tão maravilhoso assunto sobre o Espírito Santo. O que devemos fazer é ensinar as verdades em relação ao Espírito Santo, de um modo claro e de acordo com a Bíblia, como sempre fazemos, não fugindo nem nos escondendo. Outro exemplo é a doutrina arminiana, ponto que tem a ver com este sermão. Os arminianos perverteram o evangelismo de modo tão incompreensível, com métodos que não são bíblicos nem tementes a Deus, que muitos Batistas pararam de usar certos termos bíblicos e de chamar os pecadores ao arrependimento e fé no Evangelho, com medo de serem chamados de arminianos. Nós que pregamos toda a verdade sobre Cristo e a salvação não devemos permitir que as perversões e até insultos dos arminianos nos impeçam de pregar a verdade, mesmo que queiram nos chamar pelos nomes os quais sabemos que não se aplicam a nós. Os arminianos nos

chamam de “Batistas Primitivos” (Hipercalvinistas) que não acreditam no esforço missionário, embora não o sejamos. Sabemos que a salvação vem do Senhor e que o Senhor nos chamou a pregar Seu Evangelho a toda criatura, para que Ele possa, assim, chamar os que são seus. Os Batistas Primitivos nos chamam de “Arminianos” por causa do nosso zelo missionário em levar o Evangelho aos perdidos. A verdade é que não somos nem um nem outro, nem arminianos nem primitivos, somos Batistas Missionários levando a mensagem do Evangelho aos perdidos de todas as nações. Não devemos ser intimidados por estas pessoas, devemos ignorar o falatório delas e seguir adiante com o que Deus nos chamou a fazer, lembrando-nos que nosso Juiz é o Senhor Deus do céu, e não o homem. Um dia Ele julgará nossa mensagem e as nossas obras.

O CHAMADO DE DEUS PARA A SALVAÇÃO (Isaías 45:22)

1. “Olhai para mim”. É O Senhor Deus da Bíblia quem diz isto. Ele é o Único que pode salvar o pecador perdido. Para isto, já proveu a salvação em Jesus Cristo, Seu Filho, de maneira completa e de graça. Não adianta procurar outro para a salvação. Nenhuma outra pessoa, ou coisa, ou ritual, ou obras, ou igreja, ou filosofia, ou doutrina, pode salvar. O Senhor Deus é a única fonte de salvação para o pecador. “E em nenhum outro há salvação, porque debaixo do céu nenhum outro nome há, dado entre os homens, pelo qual devamos ser salvos” Atos 4:12.

2. “E sereis salvos”. É uma coisa de certeza. Todos aqueles que vão ao Senhor Jesus Cristo para receber a salvação, através do arrependimento e fé verdadeiros serão eternamente salvos. Não existe “talvez” neste caso. A promessa de Deus é certa a todos os que realmente crêem: serão imediatamente salvos e isto para todo o sempre. É a promessa de quem fala: o próprio Deus: “Crê no Senhor Jesus Cristo e serás salvo” Atos 16:31.

3. “Todos os termos da terra”. Todos os homens (pecadores) que forem a Deus e a Seu Filho para receber a salvação serão salvos. A Bíblia diz TODOS, sem exceção! Isto significa que pecadores de qualquer nacionalidade, língua, raça e de qualquer época serão salvos pela fé no Salvador. O Senhor Jesus Cristo veio salvar pecadores de todas as nações. Basta olhar para Ele com verdadeira fé. “Porque não me envergonho do evangelho de Cristo, pois é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê; primeiro do judeu, e também do grego” Romanos 1:16.

4. “Porque eu sou Deus, e não há outro”. Somente o Senhor pode salvar os pecadores. Isto significa que o Deus Triúno da Bíblia é o único verdadeiro Deus. Todos os outros são deuses falsos que não podem salvar ninguém. “Disse-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade e a vida; ninguém vem ao Pai, senão por mim” João 14:6.

ALGUMAS OBSERVAÇÕES BASEADAS NAS VERDADES DITAS ACIMA

1. A salvação é pela graça. “Ó vós, todos os que tendes sede, vinde às águas, e os que não tendes dinheiro, vinde, comprai, e comei; sim, vinde, comprai, sem

dinheiro e sem preço, vinho e leite” Isaías 55:1. O Senhor diz: “Venha e receba” em Isaías 45:22 e 55:1. Ele afirma que é sem preço – de graça.

A salvação é pela graça porque Jesus já pagou por ela e fez tudo o que era necessário a fim de que o pecador recebesse de graça e por completo a salvação. Venha! Esta mensagem é para você, pobre pecador, sem nada a oferecer, destituído da glória de Deus, necessitado e condenado. Venha e receba do Senhor o perdão completo e gratuito dos seus pecados. “Porquanto não há diferença entre judeu e grego; porque um mesmo é o Senhor de todos, rico para com todos os que o invocam” Romanos 10:12. “Mas cremos que seremos salvos pela graça do Senhor Jesus Cristo, como eles também” Atos 15:11.

2. Jesus Cristo chama os homens a virem! “E no último dia, o grande dia da festa, Jesus pôs-se em pé, e clamou, dizendo: Se alguém tem sede, venha a mim, e beba” João 7:37. É um chamado sincero. Só porque muitos não vêm, e o Senhor sabe quem são, não significa que o chamado não seja sincero.

3. “Quem quiser, venha” Apocalipse 22:17. É certo chamar os pecadores a se arrependem e crerem no Evangelho. Se pararmos de fazer, o erro será nosso!

4. Nem todos os que são chamados exteriormente virão. Somente os escolhidos de Deus darão ouvidos ao chamado. “Porque muitos são chamados, mas poucos escolhidos” Mateus 22:14. Muitos são chamados exteriormente, porém só os eleitos são chamados interior e eficazmente. Esta verdade não diminui a responsabilidade do pecador de vir, nem a nossa de pregar a cada criatura. O Senhor lhes diz que olhem para Ele, a fim de serem salvos. E para nós, o Senhor diz que devemos ir até eles levando o Evangelho. “Mas Deus, não tendo em conta os tempos da ignorância, anuncia agora a todos os homens, e em todo o lugar, que se arrependam” Atos 17:30. “É disse-lhes: Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura” Marcos 16:15.

5. Cada vez que se prega o Evangelho a um pecador, ele é chamado a ouvir e crer neste Evangelho (Mateus 28:16-20).

6. O ministério da reconciliação. “E tudo isto provém de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo por Jesus Cristo, e nos deu o ministério da reconciliação; isto é, Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo, não lhes imputando os seus pecados; e pôs em nós a palavra da reconciliação. De sorte que somos embaixadores da parte de Cristo, como se Deus por nós rogasse. Rogamo-vos, pois, da parte de Cristo, que vos reconcíeis com Deus. Aquele que não conheceu pecado, o fez pecado por nós; para que nele fôssemos feitos justiça de Deus” II Coríntios 5:18-21. Deus deu à Sua igreja a responsabilidade de pregar ao mundo que os pecadores podem se reconciliar com Deus através de Jesus Cristo. Isto deve ser feito usando sempre a verdade das Santas Escrituras, e ao fazê-lo não se erra ao chamar pecadores ao arrependimento e fé em Jesus Cristo. Contudo, é preciso fazê-lo sem coerção, sem ser à força, sem manipular ou criar, de algum modo, falsas profissões de fé em Jesus Cristo. Pregamos e chamamos os homens a que se arrependam, mas somente Deus pode chamá-los eficazmente a receber a salvação. ■

QUAIS SÃO AS NOVAS?

Por Cláudio Giovane Rodrigues

“Como está escrito: Quão formosos os pés dos que anunciam o evangelho de paz; dos que trazem alegres novas de boas coisas” Romanos 10:15.

A palavra Evangelho tem sua raiz etimológica no grego **euangelion** que no decorrer dos séculos possuiu alguns significados diferentes até chegar ao utilizado nas Escrituras Sagradas e difundido até os dias de hoje. No Antigo Testamento, o substantivo **euangelion** não tem um significado religioso, é utilizado simplesmente de forma secular como “boa notícia” ou “recompensa pelas boas novas” 2 Samuel 4:10; 18:22; 1 Reis 1:42. Já no Novo Testamento, **euangelion** é uma palavra importantíssima, visto que é o resumo final de toda a mensagem cristã Marcos 1:1; 1 Coríntios 15:1. Esta palavra aparece 72 vezes no N.T., das quais 54 estão nas cartas de Paulo que pregava a mensagem do cristianismo essencialmente como “as boas novas”. O centro da mensagem de Jesus são “as boas novas de Deus para os homens”. [1]

“E disse-lhes: Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura”. Marcos 16: 15.

Falar sobre a mensagem do evangelho nos leva conseqüentemente a refletir sobre a doutrina da eleição, visto que é através da mensagem do evangelho que o homem toma conhecimento sobre a obra de Jesus Cristo e seu sacrifício vicário para redimi-lo de sua culpa perante a lei de Deus. A postura em relação à pregação do Evangelho e a resposta do homem a esta mensagem, tem causado, ao longo dos séculos, muita controvérsia no meio

cristão. Podemos ver isso bem definido estudando três grupos principais que possuem diferentes visões com relação a este assunto:

HIPERCALVINISTAS

O grupo chamado de hipercalvinista, ou batistas primitivos, defende a doutrina de que Deus decretou, antes da fundação do mundo, todos os seus eleitos. Ou seja, Deus já escolheu aqueles que serão salvos, e não há nada que nós possamos fazer a respeito. Devido a isso, o eleito será salvo de qualquer maneira, não sendo essencial a pregação do evangelho, conseqüentemente, não sendo necessário fazer missões.

“Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus. Não vem das obras, para que ninguém se glorie”. Efésios 2: 8-9.

Mas esta visão é uma deturpação do calvinismo histórico e da doutrina bíblica e batista. Muitos estudiosos relacionam os cinco pontos do calvinismo, ou TULIP, com o hipercalvinismo, mas isso também é um erro grave.

CALVINISTAS

Na edição passada de O Batista Pioneiro, nós estudamos exaustivamente os cinco pontos do calvinismo, os quais são: Total Depravity (Depravação Total), Unconditional Election (Eleição Incondicional), Limited Atonement (Expição Limitada), Irresistible Grace (Graça Irresistível) e Perseverance of Saints (Perseverança dos Santos) – TULIP. No entanto, é bom salientar que o calvinismo tradicional e a doutrina batista, diferentemente do

hipercalvinismo, defendem que a pregação do Evangelho é um ponto crucial da doutrina da salvação e eleição, uma vez que apesar de Deus ter escolhido os seus eleitos antes da fundação do mundo, é pelo ouvir a palavra de Deus que vem a fé. Foi através da pregação que Deus escolheu chamar os seus eleitos, e cabe a nós, como igreja do Senhor Jesus Cristo, levar as boas novas a todos, a fim de que aqueles a quem Deus escolheu creiam e sejam salvos, conforme a doutrina bíblica.

“Como, pois, invocarão aquele em quem não creram? e como crerão naquele de quem não ouviram? e como ouvirão, se não há quem pregue? E como pregarão, se não forem enviados? como está escrito: Quão formosos os pés dos que anunciam o evangelho de paz; dos que trazem alegres novas de boas coisas. Mas nem todos têm obedecido ao evangelho; pois Isaías diz: SENHOR, quem creu na nossa pregação? De sorte que a fé é pelo ouvir, e o ouvir pela palavra de Deus.” Romanos 10: 14-17.

ARMINIANISTAS

No lado oposto ao grupo dos calvinistas estão os arminianos, que acreditam na **eleição condicionada pela fé**, ou seja, o homem tem o poder de decidir o seu destino escolhendo por sua livre e espontânea vontade entre crer ou não na pregação do Evangelho. Jacobus Arminius apresentou à igreja holandesa em 1605 a sua **Declaração de Sentimentos**, documento que sintetiza a posição arminiana com relação a eleição em, coincidentemente, 5 pontos a saber:

1. **Capacidade humana e liberdade de escolha:** Todos os homens são livres para aceitar ou recusar a salvação oferecida através da pregação do evangelho;
2. **Eleição condicional:** A eleição

se dá única e exclusivamente devido à presciência de Deus e não a uma escolha soberana dEle;

3. **Expição ilimitada:** Cristo morreu para todos os seres humanos indiscriminadamente;
4. **Graça resistível:** Os homens têm o poder do livre-arbítrio para decidir resistir à graça de Deus para serem salvos;
5. **Perda da salvação:** Os salvos podem perder a salvação caso não perseverem na fé até o fim.

Como podemos ver, o arminianismo é frontalmente contrário à doutrina calvinista e batista, uma vez que nega a eficácia da graça ao afirmar que o homem pode perder sua salvação, além de negar a soberania de Deus na escolha de seus eleitos.

Um estudo mais acurado das Escrituras revela claramente o erro doutrinário da ótica arminiana, bem como da hipercalvinista. Devemos estar atentos também ao fato de que os cinco pontos do calvinismo estão perfeitamente de acordo com a doutrina bíblica, como podemos ver no conteúdo da última edição de O Batista Pioneiro. Sabemos que para o entendimento humano é difícil, para não dizer impossível, entender a doutrina da predestinação, mas com a orientação do Espírito Santo podemos buscar compreender esta verdade.

“Ora, o homem natural não compreende as coisas do Espírito de Deus, porque lhe parecem loucuras; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente. Mas o que é espiritual discerne bem tudo, e ele de ninguém é discernido”. 1 Coríntios 2: 14-15. ■

Bibliografia:

[1] Pr. Valberth Veras - Apostila de Evangelismo Pessoal, 2003 Maximuliis, unc resid in se fure ideat L. Od di.

UM TEMPLO OU UM TEATRO?

Por Charles H. Spurgeon

Os homens parecem nos dizer: “Não há qualquer utilidade em seguirmos o velho método, arrebatando um aqui e outro ali da grande multidão. Queremos um método mais eficaz. Esperar até que as pessoas sejam nascidas de novo e se tornem seguidores de Cristo é um processo demorado. Vamos abolir a separação que existe entre os regenerados e os não-regenerados. Venham à igreja, todos vocês, convertidos ou não-con-

vertidos. Vocês têm bons desejos e boas resoluções: isto é suficiente; não se preocupem com mais nada. É verdade que vocês não crêem no evangelho, mas nós também não cremos nele. Se vocês crêem em alguma coisa, venham. Se vocês não crêem em nada, não se preocupem; a ‘dúvida sincera’ de vocês é muito melhor do que a fé”.

Talvez o leitor diga: “Mas ninguém fala desta maneira”.

É provável que eles não usem esta linguagem, porém este é o verdadeiro significado do cristianismo

de nossos dias. Esta é a tendência de nossa época. Posso justificar a afirmação abrangente que acabei de fazer, utilizando a atitude de certos pastores que estão traindo astuciosamente nosso sagrado evangelho sob o pretexto de adaptá-lo a esta época progressista.

O novo método consiste em incorporar o mundo à igreja e, deste modo, incluir grandes áreas em seus limites. Por meio de apresentações dramatizadas, os pastores fazem com que as casas de oração se assemelhem a teatros; transformam o culto em shows musicais e os sermões, em arengas políticas ou ensaios filosóficos. Na verdade, eles transformam o templo em teatro e os servos de Deus, em atores cujo obje-

tivo é entreter os homens. Não é verdade que o Dia do Senhor está se tornando, cada vez mais, um dia de recreação e de ociosidade; e a Casa do Senhor, um templo pagão cheio de ídolos ou um clube social onde existe mais entusiasmo por divertimento do que o zelo de Deus?

Ai de mim! Os limites estão destruídos, e as paredes, arrasadas; e para muitas pessoas não existe igreja nenhuma, exceto aquela que é uma parte do mundo; e nenhum Deus, exceto aquela força desconhecida por meio da qual operam as forças da natureza. Não me demorarei mais falando a respeito desta proposta tão deplorável. ■

